

Cursos de Especialização em Inovação
ESTE RELATÓRIO É APENAS DE CONFERÊNCIA E NÃO É ACEITO PELA FAPESB
 (Selecione a opção CONCLUIR antes de imprimir o formulário para entrega na FAPESB. Vale lembrar que o relatório final deve ser assinado pelas partes antes de ser entregue na FAPESB)

Dados do Coordenador do Projeto

Coordenador do Projeto: DAVI SILVA DA COSTA	CPF: 83201424587			
Titulação Máxima Mestrado	Ano de Conclusão 2009	Telefone (77) 9143-9347	Celular (77) 9143-9347	Email davi.costa@lapa.ifbaiano.edu.br

Situação de Adimplência com a FAPESB: Adimplente

Tipo de Vínculo com a Instituição: Professor de Ensino Bas. Tec

Dados da Instituição de Vínculo do Coordenador do Projeto

A Instituição possui curso de pós-graduação? Sim

Instituição/ Unidade/ Departamento: CNPJ: 10724903000179

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano

Campus Bom Jesus da Lapa

Site: www.eafcatu.gov.br

Responsável Legal da Instituição: Geovane Barbosa do Nascimento

Cargo da Autoridade Legal da Instituição: Reitor

Endereço: BR 349, Km 14 - Zona Rural

Fone: (77) 3481-5012

Cidade: Bom Jesus da Lapa

Estado: BA

Natureza: CENTRO DE ESTUDO (CE)

Rede da Instituição: Federal

Histórico das atividades:

O Curso de Especialização em Desenvolvimento Sustentável no Semiárido com Ênfase em Recursos Hídricos, promovido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano Campus de Senhor do Bonfim com apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação do IF Baiano. Esta ação, integrada com Projetos de Extensão voltados para a Convivência com o bioma Caatinga, onde o Proponente e Coordenador deste projeto se insere enquanto professor e orientador de dois Projetos e coorientador de um Projeto. Mais especificamente no Campus Bom Jesus da Lapa, atuamos com Projetos de Extensão e Pesquisa cadastrados no Diretório de Pesquisa do CNPq, através do Laboratório de Pesquisa em Políticas públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial - LaPPRuDes, cujo enfoque é a inovação técnica e social tendo como perspectivas a educação do campo, agroecologia e articulação de redes institucionais. Realizamos os seguintes cursos: Agroecologia para Áreas de Reforma Agrária, Associativismo e Cooperativismo, Metodologias e Práticas em Educação do Campo e Agroecologia e Boas Práticas de Fabricação e Manipulação de Alimentos para a Comercialização Agroecológica.

Dados Sobre a(s) Instituição(ões) Parceira(s)

Instituição Parceira (Instituição, Unidade, Departamento)

Site:

Autoridade Max. da Instituição Parceira:

Cargo da Autoridade Máxima:

Representante Institucional da Instituição Parceira:

Cargo do Representante Institucional:

Natureza da Instituição:

Endereço: null - null

Fone:

Cidade:

Estado:

CNPJ:

Dados do Projeto

Titulo: CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INOVAÇÃO SOCIAL COM ÊNFASE EM ECONOMIA SOLIDÁRIA E AGROECOLOGIA

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Sub-área do Conhecimento: Economia Doméstica

Nº Meses: 20

Palavras Chaves:

Agroecologia / Economia Solidária / Inovação Social /

Resumo do Projeto:

A proposta de implantação do Curso de Especialização em Inovação Social com ênfase em Economia Solidária e Agroecologia busca aperfeiçoar educadores, extensionistas, gestores públicos, atores sociais, etc., possibilitando uma análise crítica das políticas públicas e a construção dialógica de estratégias de inovação social para o semiárido do Território Velho Chico a partir da agroecologia e da economia solidária. Os pressupostos metodológicos fundamentais a relação teoria-prática, a interdisciplinaridade e a pesquisa como princípio pedagógico e educativo. A articulação desses três pressupostos sintetiza no âmbito do escopo da proposta deste curso de especialização na necessidade de elaboração do Projeto de Intervenção de caráter multidisciplinar. Diante das políticas em curso no âmbito do fortalecimento da agricultura familiar, do desenvolvimento territorial, da segurança alimentar, do fomento de estratégias de sustentabilidade da produção no campo, e da geração de emprego e renda no meio rural que se comprehende a importância de uma proposta de formação latu sensu para professores, gestores, profissionais das ciências agrárias, movimentos sociais e atores sociais e territoriais no Território da Cidadania Velho Chico, com foco na agroecologia compreendida como tecnologia social e na economia solidária como outra proposta de organização produtiva e de trabalho, contribuindo para a construção de processos de inovação social.

Dados do Curso

Nome do Curso

Curso de especialização em Inovação Social com Ênfase em Agroecologia e Economia solidária

Justificativa

O contexto histórico do Nordeste brasileiro, em especial no que se refere ao semiárido, e o processo de estruturação das políticas públicas a partir do governo de Luiz Inácio Lula da Silva voltadas à potencialização da agricultura familiar, a segurança alimentar e sustentabilidade ambiental, com geração de emprego e renda para os homens e mulheres do campo, evidenciam a necessidade de potencializar a formação de capital humano para a implementação das políticas em curso.

A incorporação de temáticas importantes na agenda de governo com foco na inclusão social e para a constituição de outro estilo de desenvolvimento, como a economia solidária e a agroecologia, representam uma mudança paradigmática na concepção das políticas. Rompe-se com a transposição de modelos econômicos incoerentes com o contexto dos pequenos grupos de trabalhadores urbanos e rurais, que ao longo da década de 1990 serviram muita mais para endividar os pequenos agricultores e responsabilizar os trabalhadores pelo seu fracasso. O direcionamento dado no atual momento histórico tem como princípio a organização social do trabalho coletivo, o apoio à construção da autonomia e da autogestão dos empreendimentos solidários.

Muito mais do que combate a pobreza e desemprego, as políticas em curso pela Secretaria Nacional de Economia Solidária, do Ministério do Trabalho, Emprego e Renda, e aquelas voltadas ao Desenvolvimento Territorial, orientadas pela Secretaria de Desenvolvimento Territorial, do Ministério do Desenvolvimento Agrário, têm como perspectiva proporcionar condições de reprodução social dos homens e mulheres a partir de trabalho decente, coletivo, e no caso dos sujeitos do campo, pautado na sustentabilidade da produção, na menor dependência de insumos químicos e na segurança alimentar (oferta e consumo) (SINGER, 2001).

Em termos históricos, o processo de desestruturação da economia nordestina e o pouco dinamismo da

região por um longo período, baseado em velhas estruturas da economia agrária e suas oligarquias produziram efeitos cujos reflexos foram sentidos no retrocesso técnico, na fragmentação do sistema produtivo, na redução da produtividade (FURTADO, 2004). Nesse sentido Furtado (1984) afirma que

O impacto da seca concentra-se no segmento mais frágil do sistema: [...] daí que suas repercussões sociais sejam tão profundas. (...) Tanto as medidas de curto como as de longo prazo têm contribuído para fixar na região um excedente demográfico crescente sem modificar em nada os dados fundamentais do problema. (Idem, 1984, p. 68-69)

Daí a recomendação a partir da análise desse contexto ter sido exatamente a transformação da economia da zona semiárida para torná-la mais resistente ao impacto da seca. (FURTADO, 1984, p. 69). Os avanços empreendidos a partir da década de 1960 e 1970 na região, no tocante a projetos de irrigação e industrialização, aumento dos investimentos e dinamização de setores produtivos agrícolas, industriais e agroindustriais, não representaram uma superação substancial da situação vivida desde a crise do complexo açucareiro. Isso porque se reproduziu a desigualdade no âmbito interno, a partir das ilhas de desenvolvimento, ou como diria Milton Santos (2006) espaços luminosos, da racionalidade hegemônica, criadas em especial nas áreas litorâneas da região. Isso em certa medida trouxe outros problemas para a região no tocante as migrações campo cidade, intra-regional, desencadeando consequências desastrosas aos centros urbanos sem infraestrutura adequada e que não conseguiram adequá-las. Esse quadro refletiu inicialmente a expulsão de grande contingente populacional para outras regiões do país em busca de emprego, e da década de 1970 em diante configurou também um movimento interno, todas as situações condicionadas pela falta de oportunidades no meio rural, em especial no semiárido.

Para Furtado (2009, p. 24) se o rápido crescimento das décadas de 1960 e 1970 aumentou a vulnerabilidade da região, é porque o verdadeiro problema não está em aumentar a produção e sim na impropriedade das estruturas. Como o próprio autor acrescenta, os agricultores precisam estar inseridos enquanto atores dinâmicos no plano econômico (p. 21), de modo a ter assegurado condições concretas de melhorias sociais e econômicas, em especial a partir de uma alavancada na produção de alimentos para consumo interno da região. Para isso, é importante o alcance de uma nova estrutura agrária, não entendida por Furtado (2009) apenas sob a lógica do sistema de produção, mas também do de comercialização e financiamento dessa produção.

Furtado (1984, p. 69) afirma que o alcance disso não representa apenas maior incremento de recursos e investimentos, como ocorreu na constituição das ilhas de desenvolvimento, cujas falsas políticas de desenvolvimento beneficiaram pequenos grupos da região.

Os resultados e características da economia do semiárido nordestino nas últimas décadas confirmam as análises feitas por Furtado (1984; 2009) no tocante as fragilidades da economia tradicional. O Ministério da Integração Nacional em 2005 produziu o texto de discussão referente ao Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, em que apresenta alguns aspectos do semiárido nas últimas décadas. Nesse sentido, chama atenção para o efêmero período de dinâmica do consórcio pecuário extensiva, algodão e produção de alimentos, cujas novas e mais modernas atividades econômicas não foram capazes de suprir as lacunas deixadas pela desestruturação desse consórcio. Nesse sentido, é evidenciado no Plano que

a sociedade do Semi-Árido continua economicamente frágil. Persistem dificuldades para a criação de condições que assegurem o seu desenvolvimento durável. A incompatibilidade entre as relações sociais de produção arcaicas e o avanço tecnológico continua respondendo pela coexistência entre a desigualdade (mostrada pela pobreza e a exclusão social da maioria da população) e as vantagens econômicas extraordinárias auferidas por segmentos sociais privilegiados. (MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL, Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, 2005, p. 10)

Desta forma, o problema levantado por Furtado referente à elevação das condições de vida dos produtores pequenos e médios, ainda continua sendo uma questão central. Até porque, naquilo que concerne ao desenvolvimento do semiárido, pela estruturação de um sistema produtivo voltado a inserção econômica dos pequenos e médios agricultores, pautado na construção de estratégias produtivas ecologicamente adaptadas à convivência com a seca, os atores centrais são esses agricultores, pois como já afirmava Furtado somente eles [os produtores pequenos e médios] têm aptidão para criar uma agricultura ecologicamente adaptada à região semiárida e absorvedora de mão de obra (2009, p. 23).

Diante das transformações recentes no campo brasileiro, por um lado, emergindo aquilo que Graziano da Silva, dentre outros, chamou de novo rural enquanto fenômeno atrelado ao processo de modernização do

campo, integração das atividades agrícolas e industriais e expansão das atividades não-agrícolas no campo e, por outro, ao evidenciar o próprio vínculo das pequenas cidades nordestinas com o campo, mesmo este apresentando fraco dinamismo, em especial no semiárido, retoma-se como desafio atual a capacidade de pensar o campo não desvinculado de sua relação com a cidade. Portanto, entendendo a ruralidade como o conteúdo do campo (materialidade física), é preciso pensar em ruralidades num complexo sistema de atividades integradas e articuladas entre si e com a cidade. Essa questão expressa no Plano de Desenvolvimento Sustentável para o Semiárido, de certa forma reflete as já expostas proposições levantadas por Furtado e que atualmente continua a implicar:

- a) a tradicional questão referente a estrutura agrária, no sentido furtadiano;
- b) uma questão de base tecnológica e de gestão da produção, no sentido de fomentar estratégias sócio produtivas adequadas e adaptadas com a realidade do quadro ecossistêmico do semiárido, cujo propósito seja a inserção socioeconômica dos produtores familiares (pequenos e médios) na economia regional diante da produção de alimentos a fim de abastecer a demanda regional, além da constituição de um complexo sistema econômico;
- c) enfrentamento da pobreza rural e da insegurança alimentar a partir da viabilização de oportunidades de melhorias das condições de vida aos sujeitos do campo, em especial aos jovens, uma vez que são os que mais migram em busca de trabalho;
- d) Construção de estratégias de convivência com seca.

Dentre os estados que compõem a atual Região Semiárida Brasileira RSAB, a Bahia destaca-se pelo maior número de municípios incorporados, 265 municípios, representando 23,4% dos municípios da RSAB. Além disso, o estado da Bahia tem a maior área e população (urbana e rural) da RSAB, conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Região semiárida: número de municípios e população

Estado Nº de municípios Área População

Estado¹ Nº RSA² % RSA² % RSA² % RSA²

Piauí 224 127 11,2 15,3 4,6

Ceará 184 150 13,2 12,9 20,2

Rio Grande do Norte 167 147 13,0 5,0 7,7

Paraíba 223 170 15,0 5,0 9,4

Pernambuco 185 122 10,8 8,8 15,5

Alagoas 102 38 3,4 1,3 4,0

Sergipe 75 29 2,6 1,1 1,9

Bahia 417 265 23,4 40,0 30,9

Minas Gerais³ 165 85 7,5 10,5 5,7

Nordeste 1742 1133 100,0 100,0 100,0

Fonte: Adaptado de: BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Nova Delimitação do Semiárido Brasileiro. s/d.

¹ Fonte: Censo Demográfico 2010.

² Região Semiárida.

³ Área de atuação da ADENE em MG.

A Bahia, conforme Quadro 2, ocupa o primeiro lugar entre os estados nordestinos com maior número de agricultores familiares, com uma área média de 15(ha). Considerando que, segundo Censo Demográfico 2006, a metade dos estabelecimentos de agricultura familiar do País (2.187.295) está no nordeste e correspondem a 35,3% da área total deles (28,3 milhões de hectares), evidencia-se o problema levantado por Furtado (2009) quanto à estrutura agrária no nordeste e a capacidade produtiva de e para além do autoconsumo. O que envolve de forma concreta a dimensão da qualificação do trabalhador, o desenvolvimento tecnológico adaptado à realidade territorial e os valores socioculturais a serem considerados e re-sinificados.

Quadro 2:Estabelecimentos e área da agricultura familiar nos estados da região Nordeste

Unidades da Federação Estabelecimentos Área (ha)

Brasil 4.367.902 80.250.453

Nordeste 2.187.295 28.332.599

Maranhão 262.089 4.519.305

Piauí 220.757 3.761.306

Ceará 341.510 3.492.848

Rio Grande do Norte 71.210 1.046.131

Paraíba 148.077 1.596.273

Pernambuco 275.740 2.567.070

Alagoas 111.751 682.616

Sergipe 90.330 711.488

Bahia 665.831 9.955.563

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2006.

A atual delimitação da Região Semiárida Brasileira, cujos trabalhos foram realizados pelo Ministério da Integração Nacional, Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Ciência e Tecnologia, além de levar em consideração os conceitos de ecossistemas e desertificação, com destaque para os critérios de:

- a) Precipitação pluviométrica média anual inferior a 800 milímetros;
- b) Índice de aridez de até 0,5 calculado pelo balanço hídrico que relaciona as precipitações e a evapotranspiração potencial, no período de 1961 a 1990; e
- c) Risco de seca maior que 60% , tomando-se por base o período entre 1970 a 1990. (MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL, Nova Delimitação do Semiárido Brasileiro, s/d), teve como principal objetivo fomentar políticas públicas federais, com vistas a abranger as questões de integração econômica, as agrárias e agrícolas, além de incorporar aquelas relativas a relação campo-cidade, principalmente ao considerar o fenômeno chamado urbanização incompleta, o que torna mais complexo pensar o trabalho e a formação para o trabalho, uma vez que são cidades influenciadas pela vida econômica do campo.

Essas questões levantadas sobre o processo de formação do Nordeste brasileiro e de sua população, cujas desigualdades socioeconômicas vêm se reproduzindo sob a tutela de planejamentos mal conduzidos no que tange aos investimentos e recursos públicos direcionados ao aumento da produção e dinamização de espaços produtivos cujos agentes econômicos privilegiados relacionam-se a um grupo pequeno de grandes empresas agrícolas, latifundiários, etc., persistindo os mecanismos histórico-estruturais de reprodução da pobreza no campo, coloca a centralidade que novas institucionalidades adquirem no bojo da dinâmica sócio-territorial, sua importância enquanto possíveis atores territoriais do desenvolvimento.

Considerando as transformações recentes no campo e as estratégias de inserção da agricultura familiar na economia local ou regional (seja por compras governamentais mercados institucionais , seja pelos circuitos curtos de mercado) tornar-se um desafio pensar o fomento dos processos de articulação dos agricultores na articulação das agroindústrias de base familiar ou mesmo mini agroindústrias de processamento. Outras estratégias fundamentais são igualmente essenciais, como o fortalecimento da economia solidária (SINGER, 2001; 2002a; 2003) enquanto forma de organização do trabalho e da produção atrelada a valorização do trabalho, da autonomia, da autogestão, uma vez que se faz necessário fomentar, fortalecer e difundir uma outra racionalidade visando como fins, na concepção weberiana (WEBER, 1999), o desenvolvimento em suas múltiplas dimensões (humano, econômico, ambiental, social e político).

As políticas públicas com foco na Agricultura Familiar, a exemplo da Política Nacional de Assessoria Técnica, Econômica e Social ATES; do Programa de Aquisição de Alimentos PAA; do Programa Nacional de Alimentação Escolar PNAE; do Programa Território da Cidadania; da Política Nacional de Economia Solidária; do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica PLANAPO; do Programa Desenvolvimento Regional, Territorial Sustentável e Economia Solidária; dentre outros; são resultados de um longo processo envolvendo movimentos sociais diversos. Se no âmbito dos grupos sociais as práticas e experiências se fazem de forma histórico-processual, ainda há uma lacuna a ser preenchida no que se refere a formação de quadro técnico especializado capaz de operacionalizar as políticas em curso.

Portanto, as lutas e resistências dos movimentos sociais que encontraram espaço na agenda de governo dos últimos anos e se materializaram na forma de políticas públicas, tem impulsionado mudanças paradigmáticas significativas para o fortalecimento de práticas e experiências de sustentação econômica e sustentabilidade ambiental (SACHS, 2008). Porém, em ritmo mais lento, a formação científico-tecnológica precisa ser re-significada a fim de formar técnicos, extensionistas, assessores, especialistas, capazes de implementar (executar) as políticas em curso voltadas à agricultura familiar, à economia solidária e à agroecologia.

Desta forma, pesando o contexto do Território Velho Chico TCV que apresenta indicadores sociais baixos, expressando seu alto grau de desigualdades sociais e econômicas e se tratando de um território eminentemente rural , o enfrentamento da pobreza no campo também coloca como desafio a eficácia das políticas voltadas para o campo e para a agricultura familiar com foco na autogestão, sustentação sócio-produtiva e sustentabilidade ambiental. Eficácia esta que envolve tanto capacidade operativa dos implementadores, quanto articulação e diálogo com os princípios fundantes do escopo dessas políticas em curso, isto é, permeia um questão técnica para além do que fazer, assentada no como fazer. Como diria Freire (2006), significa um fazer dialógico, participativo, emancipatório. É diante desse contexto que se comprehende a importância de uma proposta de formação latu sensu para professores, gestores, profissionais das ciências agrárias, movimentos sociais e atores sociais e territoriais

no Território da Cidadania Velho Chico, com foco na agroecologia compreendida como tecnologia social e na economia solidária como outra proposta de organização produtiva e de trabalho, contribuindo para a construção de processos de inovação social.

Objetivo Geral

Aperfeiçoar educadores, extensionistas, gestores públicos, atores sociais, etc., possibilitando uma análise crítica das políticas públicas e a construção dialógica de estratégias de inovação social para o semiárido do Território Velho Chico a partir da agroecologia e da economia solidária.

Objetivo Específico

-  Fomentar o desenvolvimento de estudos e projetos de intervenção em espaços escolares com foco na agroecologia;
-  Capacitar atores sociais, governamentais e institucionais para a formulação e/ou implementação de políticas públicas de Economia Solidária e Tecnologia Social;
-  Fomentar estudos e projetos de intervenção em organizações associativas e cooperativas, assentamentos rurais e áreas de reforma agrária no Território Velho Chico, de modo a articular agroecologia e economia solidária;
-  Delinear projetos sociais de intervenção em agroecologia e economia solidária, buscando articular produção, certificação e comercialização.
-  Promover a inovação social no Território Velho Chico, de modo geral, a partir das possibilidades emergidas da agroecologia e da economia solidária de forma articulada.

Resultados Esperados

Formar recursos humanos no Estado da Bahia e no contexto do Território Velho Chico preparados para atuarem com a proposição e gestão da inovação social, a partir da Economia Solidária e da Agroecologia.

Disseminar, a partir dos egressos, a cultura da inovação social, permeada pelos princípios da Economia Solidária e da Agroecologia, entre governos e seus órgãos (elaboradores e implementadores de policy), empreendimentos econômicos solidários (cooperativas, associações,etc.), comunidades e assentamentos rurais, comunidades urbanas, organizações sem fins lucrativos, movimentos sociais e nos espaços acadêmicos (Universidades e Institutos Federais), além das Escolas Famílias Agrícolas e Escolas Técnicas Estaduais (chamados de Centros de Educação Profissional)

Desenvolvimento de 40 projetos de intervenção em espaços escolares e/ou espaços sociais no Território Velho Chico, por estudantes concluintes.

Fundamentação Teórica

Os pressupostos teóricos a serem considerados permeiam o conceito de Inovação Social, Tecnologia Social, Economia Solidária e Agroecologia. Várias são as contribuições e pressupostos teórico-analíticos que embasam esse termo. No entanto, buscar-se-á aqui estabelecer o nível de articulação entre eles, sem desconsiderar a complexidade que o tema exige para sua construção teórica no âmbito do ensino-pesquisa.

O contexto atual do capitalismo põe em questão o modelo de desenvolvimento adotado pelos países e governos, que consequentemente refletem o papel da ciência e da tecnologia, as relações entre capital e trabalho, a insustentabilidade ambiental crescente, a reprodução do desemprego estrutural e em massa, etc. Nesses termos, tomando por empréstimo a ideia schumpeteriana de Inovação, tem-se a disseminação da ideia de Inovação Social, inclusive pela Comissão Econômica para América Latina e Caribe CEPAL. Tal conceito está calcado na concepção de estruturação de arranjos sociais de caráter alternativos, resultado do esforço de organização coletiva da produção. Esses arranjos envolvem as relações entre os atores territoriais (governo e grupos sociais / empreendimentos) (FLEURY, 2001). Na mesma medida, a Dallabrida e Fernández (2008), entende que o processo de desenvolvimento territorial impulsionado pela inovação [social] seria resultado das aprendizagens coletivas, porém dependentes de duas variáveis: a) qualidade e densidade das instituições; e b) das formas coletivas de cooperação local (p. 40). Portanto, a Inovação social nesse contexto, é entendida como a utilização de tecnologias que permitam promover a inclusão social, geração de trabalho, renda e melhorias nas condições de vida (FARFUS e ROCHA, 2007).

Com isso, pensar a inovação social no contexto da relação entre Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), em que se delineiam intrinsecamente os pressupostos da economia solidária e das tecnologias sociais, assenta-se no entendimento do fenômeno científico-tecnológico no contexto social, tanto em relação com seus condicionantes sociais como no que se refere a suas consequências sociais e ambientais. (CEREZO, 2000, p. 1).

Deste modo, as tecnologias sociais buscam a construção social do conhecimento com vistas a atender as problemáticas específicas de grupos sociais envolvidos. Considerando seu caráter particularizado segundo os diferentes contextos locais, culturais, sociais, ambientais, articula-se a ideia de inovação. Assim, Dagnino e Gomes (2000) ao fazer referência a efetividade dos processos constitutivos do conhecimento considerando seu aspecto interacionista, dialógico - por meio da satisfação das latentes necessidades das coletividades, grupos sociais, afirmam haver uma aproximação do conceito de TS ao de inovação social. Para Dallabrida e Fernández (2008), o conceito de inovação reflete a capacidade de gerar e incorporar conhecimentos para dar respostas criativas aos problemas do presente (p. 48), denotando processos de aprendizagens coletivas (p. 40). Dagnino et al. (2004), contribui para a discussão afirmando que o conceito de inovação social refere-se a um distinto código de valores, estilo de desenvolvimento, projeto nacional e objetivos de tipo social, político, econômico e ambiental (p.21).

É, pois, através da consideração das tecnologias sociais enquanto enfoque tensionador da produção de conhecimento científico-tecnológico calcado no construtivismo social ou na construção social da tecnologia que se entende e concebe a Agroecologia. A Economia Solidária e a Agroecologia constituem-se como campo político e social de experimentação, troca de saberes e articulação de redes.

A Economia Solidária, segundo Dagnino (s/d), cujo ponto de amadurecimento no Brasil deu-se na década de 1980-90, no auge dos estudos sobre a reestruturação produtiva e a crise do modelo taylorista-fordista, evidencia a incapacidade analítico-operacional das correntes econômicas de caráter Liberal (crescer para distribuir), Keynesiana (distribuir para crescer) e Neo-liberal (concentrar para crescer). Diante disso, para Dagnino, o surgimento da concepção de Economia Solidária está atrelada:

 ao agravamento da inadequação tecnológica, caracterizado por um desemprego estrutural e tecnológico crescentes, devido à introdução de inovações, notadamente de tipo gerencial, nos vários setores da economia (em especial no de serviços);

 a evidência de que retomar o crescimento será insuficiente para reverter a tendência ao desemprego, devido à nossa condição periférica e à baixa capacitação tecnológica que limita a absorção da mão-de-obra, desempregada pelas novas tecnologias, na sua geração, como nos países avançados;

 a urgente necessidade de gerar oportunidades de trabalho e renda alternativas ao emprego formal;

 ao potencialmente alto impacto da adoção da produção flexível e em rede, autogestão e do cooperativismo (a julgar pela experiência européia e por algumas levadas a cabo no País). (DAGNINO, s/d, p. 15)

Esse contexto de reprodução do capital industrial e em fase de financeirização ao desencadear processos de crises econômicas em cadeia, de impactos desastrosos para os países pobres, amplia o desemprego em massa, a marginalização social, cujos efeitos para as populações mais pobres, com baixa qualificação profissional, por exemplo, tem sido cada vez maior (SINGER, 2003, p. 116-7).

É nesse sentido que a emergência do novo cooperativismo é a volta aos princípios, o grande valor atribuído à democracia e à igualdade dentro dos empreendimentos, a insistência na autogestão e o repúdio ao assalariamento (SINGER, 2002, p. 111).

Singer e Souza (2000, p. 123) caracterizam a Economia Solidária como o conjunto de experiências

coletivas de trabalho, produção, comercialização e crédito, organizadas por princípios solidários e que aparecem sob diversas formas: cooperativas e associação de produtores, empresas autogestionárias, bancos comunitários, clubes de troca, e diversas organizações populares urbanas e rurais.

No âmbito da concepção teórica de Singer (2001, 2002a, 2002b, 2003, etc.) a economia solidária é entendida tanto como outro modo de produção como um projeto em construção.

A economia solidária constitui um modo de produção que, ao lado de diversos outros modos de produção o capitalismo, a pequena produção de mercadorias, a produção estatal de bens e serviços, a produção privada sem fins de lucro , compõe a formação social capitalista, que é capitalista porque o capitalismo não só é o maior dos modos de produção, mas molda a superestrutura legal e institucional de acordo com os seus valores e interesses. Mesmo sendo hegemônico, o capitalismo não impede o desenvolvimento de outros modos de produção, porque é incapaz de inserir dentro de si toda população economicamente ativa. A economia solidária cresce em função das crises sociais que a competição cega dos capitais privados ocasiona periodicamente em cada país (SINGER, 2002b, p. 86-87).

Como já sinalizado, para Singer, o cooperativismo proporcionou as bases valorativas e organizacionais da Economia Solidária, em especial a partir das chamadas fábricas recuperadas, assumidas coletivamente por seus trabalhadores após sua falência. Apesar de perceber as cooperativas como o lócus referencial desse projeto alternativo, não se limita a estas. Desta forma, tem-se como características principais do empreendimento econômico solidário no tocante a relação entre capital e trabalho:

A empresa solidária nega a separação entre trabalho e posse dos meios de produção, que é reconhecidamente a base do capitalismo. [...] O capital da empresa solidária é possuído pelos que nela trabalham e apenas por eles. Trabalho e capital estão fundidos porque todos os que trabalham são proprietários da empresa e não há proprietários que não trabalhem na empresa. E a propriedade da empresa é dividida por igual entre todos os trabalhadores, para que todos tenham o mesmo poder de decisão sobre ela. (SINGER, 2002b, p. 83).

E acrescenta:

A solidariedade na economia só pode se realizar se ela for organizada igualitariamente pelos que se associam para produzir, comerciar, consumir ou poupar. A chave dessa proposta é a associação entre iguais em vez do contrato entre desiguais. Na cooperativa de produção, protótipo da empresa solidária, todos os sócios têm a mesma parcela de capital e, por decorrência, o mesmo direito de voto em todas as decisões. Este é o seu princípio básico. Se a cooperativa precisa de diretores, estes são eleitos por todos os sócios e são responsáveis perante eles. Ninguém manda em ninguém. E não há competição entre os sócios: se a cooperativa progredir, acumular capital, todos ganham por igual. (SINGER, 2002a, p. 09)

Duas questões devem ser evidenciadas nessa concepção de Singer: a primeira refere-se ao conceito de autogestão e a segunda quanto a relação entre pobreza e solidariedade. No primeiro caso, reforça-se a concepção de Varanda e Bocayuva (2009, p. 84), que destacam que a autonomia é o domínio da direção das ações e a autogestão se como o comando coletivo de organizações produtivas e sociais. Esse comando coletivo, enquanto participação dos trabalhadores do empreendimento solidário deve significar mais que o direito ao voto nos processos de decisão nas assembleias. Portanto, para a consolidação da autogestão faz-se necessário que os trabalhadores adquiram e consolidem uma formação educacional crítica que permita a absorção de valores como solidariedade e cooperação, em contraposição ao sistema de valores capitalista (GALVÃO e CITUENTES, 2005).

No que concerne a relação pobreza e solidariedade, cabe a ressalva de que

não é verdade que a pobreza e a exclusão tornam suas vítimas imanentemente solidárias. O que se observa é que há muita solidariedade entre os mais pobres e que a ajuda mútua é essencial à sua sobrevivência. Mas esta solidariedade se limita aos mais próximos, com os quais a pessoa pobre se identifica (SINGER, 2003, p. 15). De modo geral, a economia solidária assenta-se em princípios que buscam valorizar o trabalho, o saber e a criatividade dos homens e mulheres. Reconhece e valoriza a reorganização social do trabalho e da produção, respectivamente, pelo trabalho associativo e pela propriedade associativa dos meios de produção. Busca potencializar a autonomia, a democracia e a participação pela autogestão. Além de fomentar a construção de redes colaborativas entre empreendimentos solidários como forma de fortalecer as trocas de saberes, o comércio justo e o crédito solidário. Questões que também permeiam a agroecologia enquanto tecnologia social e em sua relação com a organização solidária do trabalho e da produção (SCHMITT, 2010).

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 30 dez. 2008, Seção 1, p. 1.
- _____. Ministério da Integração Nacional. Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido - PDSA. Brasília, novembro de 2005. (Versão preliminar para discussão)
- _____. Nova Delimitação do Semiárido Brasileiro. Brasília, s/d.
- FARFUS, Daniele e ROCHA, Maria Cristhina de Souza. Inovação Social: um conceito em construção. In.: Daniele Farfus (org.), Maria Cristhina de Souza Rocha (org.) ; Antoninho Caron ... [et al.]. Inovações Sociais. Curitiba: SESI/SENAI/IEL/UNINDUS, 2007.
- FLEURY, S. Observatório da inovação social. In: CONGRESO INTERNACIONAL DEL CLAD SOBRE LA REFORMA DEL ESTADO Y DE LA ADMINISTRACIÓN PÚBLICA, 9, 2001, Buenos Aires. Anais... Buenos Aires: s.ed., 2001.
- FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Trad. de Rosica Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2006.
- FURTADO, Celso. O nordeste: reflexões sobre uma política alternativa de desenvolvimento. FURTADO, Celso et al. O Pensamento de Celso Furtado e o Nordeste Hoje. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.
- _____. _____. Formação econômica no Brasil. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 33. ed. 2004.
- _____. Cultura e desenvolvimento em época de crise. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- GALVÃO, M. N. & CITUENTES, R. Cooperação, autogestão e educação nas novas configurações do trabalho. Disponível em: http://www.itcp.unicamp.br/site/downloads/ext_doc12.doc. Acessado em 2005.
- MORIN, Edgar. Os setes saberes necessários à Educação do Futuro. tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya ; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2. ed. São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000.
- SACHS, Ignacy. Desenvolvimento: includente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.
- SANTOS, B. de Souza. Um discurso sobre as ciências. São Paulo: Cortez, 2008.
- SANTOS, Milton. A natureza do espaço. São Paulo: HUCITEC, 2006.
- SINGER, Paul. et al. A Economia Solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- _____. Introdução à Economia Solidária. SP: Fundação Perseu Abramo, 2002a.
- _____. A recente ressurreição da economia solidária no Brasil. In: SANTOS, B. de S. S. et al. Produzir para viver: os caminhos da produção não-capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002b.
- SINGER, P. Políticas de apoio a economia solidária. Brasília: SEBRAE. 2001. (Série Textos para Discussão, n. 5).
- SINGER, P. & SOUZA, A. (orgs.). A Economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego. Contexto, São Paulo, 2000.
- VARANDA, A. P. de M & BOACAYUVA, P. C. C. Tecnologia Social, Auto-Gestão e Economia Solidária. Rio de Janeiro: FASE / Ippur / Lastro / UFRJ, 2009. 152p.
- SCHIMMITT, Cláudia Job. Economia solidária e agroecologia: convergências e desafios na construção de modos de vida sustentáveis. IPEA, 2010.
- WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva / Max Weber; tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa; Revisão técnica de Gabriel Cohn - Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999, 586 p.

Metodologia

O curso terá duração de 20 meses, em regime de Alternância, com encontros concentrados em uma semana (sete dias) a cada dois meses. O regime de Alternância caracteriza-se pelo chamado tempo escola e tempo comunidade. Tal metodologia faz-se importante para o desenvolvimento do projeto de intervenção no espaço social escolhido pelo estudante. Para todos os semestres estão previstas a oferta de disciplinas. Parte da carga horária das disciplinas de cada semestre será contemplada em Atividades Articuladas Interdisciplinares - AAI: visitas técnicas a espaços sociais diversos (fundos de pastos, áreas de reforma agrária, comunidades quilombolas e ribeirinhas, associações, cooperativas, etc.).

O primeiro momento caracterizar-se-á por Seminário de Integração e Planejamento entre professores e estudantes, a fim de apresentar a proposta do curso de forma mais aprofundada, discussão das temáticas-chave do escopo do curso, formas de avaliação, etc.. Esse momento inicial necessariamente não se caracterizará como parte da carga horária do curso, porém configura-se como atividade de caráter obrigatório.

Tem-se como ferramenta de suporte pedagógico, interatividade e garantia do contínuo acompanhamento dos estudantes pelos professores, a plataforma Moodle. Como estratégia de fomento e delineamento do projeto de intervenção, a discussão em torno disso se dará não apenas de forma estanque na disciplina Metodologia da Pesquisa, mas continuamente enquanto trajetória articulada com as outras disciplinas e cuja orientação também dar-se-á pelo ambiente Moodle. Isto significa que a construção do Projeto de Intervenção será processual.

Público Alvo

- Gestores Públicos das áreas de Políticas Sociais, Política de C&T, Educação Profissionalizante, Economia Solidária, Trabalho, Assistência Social, Desenvolvimento Social, Planejamento, etc.;
- Pesquisadores de Autogestão, Cooperativismo, Economia Solidária, Sociologia do Trabalho, Economia do Trabalho, Políticas Públicas e Tecnologia, etc.;
- Participantes de ONGs;
- Participantes de Movimentos Sociais;
- Agentes de Desenvolvimento Solidário;
- Trabalhadores de Cooperativas;
- Professores das redes públicas de ensino, principalmente das escolas do campo.

Critérios de Seleção do corpo discente

Meios de divulgação e critérios de seleção

O curso será divulgado por meio de chamada publica via Edital disponibilizado nos endereços eletrônicos:

<http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/lapa>

<http://www.ifbaiano.edu.br>

<http://www.lapprudes.net>

4.2.1 Critérios de Seleção do Corpo Discente

A seleção dos candidatos será realizada por uma comissão, conforme Instrumento de Seleção Pública, publicado na época oportuna. As etapas do processo seletivo serão constituídas de análise de currículo (30 pontos); análise do plano de trabalho (50 pontos) e avaliação de carta encaminhada pelo candidato apresentando as motivações que o levaram a pretender o curso (20 pontos), somando um total de 100 pontos.

A classificação se dará por ordem de pontuação, e em caso de empate, será avaliado o plano de trabalho considerando o impacto científico-econômico-social do mesmo, e persistindo o empate será considerado o maior tempo de exercício na atividade.

Impactos

Local de Execução

As aulas serão ministradas no IF Baiano Campus Bom Jesus da Lapa, mas poderão ocorrer em outros espaços, desde que planejadas na forma de visitas técnicas. O endereço é BR 349, km 14, Zona Rural, Caixa Postal 34, CEP 47600-000, Bom Jesus da Lapa

Meios de divulgação e critérios de seleção

O curso será divulgado por meio de chamada publica via Edital disponibilizado nos endereços eletrônicos:

<http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/lapa>

<http://www.ifbaiano.edu.br>

<http://www.lapprudes.net>

Período de realização: 23/03/2015 a 10/09/2016

Número de Vagas: 40

Critério de Avaliação e Concessão do Certificado

Sistema de Avaliação

A avaliação será processual e continuada, de cunho quantitativo e qualitativo, através de instrumentos diversos (ensaios, textos, registro de experiências, artigos, relatórios, etc.), onde serão conferidas notas numa escala de 0 a 10, cuja média para aprovação deverá ser igual ou será superior a 7,0.

O trabalho final de conclusão do curso deverá ser um Projeto de Intervenção, construído ao longo do curso e com resultados parciais ou finais de sua execução sistematizados na forma de Monografia. Ao início do curso, cada estudante terá um professor-orientador do Projeto de Intervenção, cuja base metodológica estará atrelada na pesquisa-ação. Será permitido que o estudante tenha também um co-orientador.

A Monografia será submetida à apreciação por uma Banca Julgadora, composta por três membros com nível mínimo de mestrado, incluído o orientador. Para os casos em que o orientando tenha orientador e co-orientador será necessário, além destes, mais dois membros para compor a banca.

A certificação está condicionada a aprovação da Monografia pela Banca examinadora. A Monografia, com o mínimo de 50 páginas, deverá ser entregue no final do quarto semestre.

Para os estudantes aprovados na Monografia (exceto aqueles com restrição), será dado um prazo de 90 dias para entrega de artigo científico para publicação na Revista Científica do Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial, de caráter opcional e de acordo com as normas da revista.

Certificação

A instituição certificadora será o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Baiano. Também serão efetuadas as emissões dos históricos escolares, ambos com validade nacional.

Frequência

De acordo com a Resolução do CNE/CES nº 1, de 03 de abril de 2001 é obrigatório a frequência de 75% em cada disciplina. Ficará sob responsabilidade de cada professor o registro da frequência dos estudantes no diário de frequência.

Valor da Mensalidade: não informado.

Futuro do Projeto:

Corpo Docente Consolidado		
Disciplina	Carga Horária	Docente
Redes, Atores Institucionais e Mercado Ético e Solidário	4	TATIANA SANTOS BORBA
Políticas Públicas e Desenvolvimento Territorial	4	HERON FERREIRA SOUZA
Metodologias Participativas	4	IVNA HERBENIA DA SILVA SOUZA
Metodologia da Pesquisa	6	HERON FERREIRA SOUZA
Semiárido, Cultura e Conhecimento Tradicional	4	DAVI SILVA DA COSTA
Fundamentos de Agroecologia	4	DAVI SILVA DA COSTA
Agroecologia Contextualizada ao Semiárido	4	AURÉLIO JOSÉ ANTUNES DE CARVALHO
Economia solidária, autogestão e desenvolvimento	4	TATIANA SANTOS BORBA
Tecnologia e Inovação Social para o Semiárido	4	DELFRAN BATISTA DOS SANTOS
Seminário Integrador I	4	EDITE MARIA DA SILVA DE FARIA
Processos produtivos e questões ambientais no bioma caatinga	4	CARLINDO SANTOS RODRIGUES
Elaboração e Avaliação de Projetos Sociais de Desenvolvimento	6	HERON FERREIRA SOUZA
Ciência, Natureza, Saberes e Sociedade	4	LÍDIA MARIA PIRES SOARES CARDEL

Corpo Docente Consolidado

Disciplina	Carga Horária	Docente
Seminário Integrador II	2	LÍDIA MARIA PIRES SOARES CARDEL
Trabalho de Conclusão de Curso	2	AURÉLIO JOSÉ ANTUNES DE CARVALHO
Educação Popular e Movimentos Sociais	4	EDITE MARIA DA SILVA DE FARIA
Produção e Comercialização em Circuitos Curtos	4	IVNA HERBENIA DA SILVA SOUZA

Corpo Docente

Nome do Professor(a)

EDITE MARIA DA SILVA DE FARIA

Maior Titulação Concluída

Mestrado

Histórico das Atividades

Colaboradora na disciplina de Educação e Movimentos Sociais no Mestrado de Educação e Contemporaneidade na Universidade do Estado da Bahia;

Disciplina de EJA, Educação do Campo e Movimentos Sociais, curso de Pedagógica, UNEB, Conceição do Coité.

Disciplina

Educação Popular e Movimentos Sociais

Carga/Hs

4

Ementa

Discussão os princípios da Educação Popular (EP) e suas interconexões com os Movimentos Sociais (MS) dentro do atual cenário educacional, aprofundando os princípios e pressupostos do pensamento de Paulo Freire para a educação, a escola e os diversos espaços de aprendizagem no Brasil num contexto de incertezas e desafios.

Conteúdo Programático

Critério de Avaliação

Discussão de artigos e livros. Seminário. Produção de paper e resumos.

Celular: 71 81568766 **Telefone:** 71 34055735

E-mail

edait@ yahoo.com.br

Tipo de Vínculo com a Instituição (caso haja)

Corpo Docente

Nome do Professor(a)

HERON FERREIRA SOUZA

Maior Titulação Concluída

Mestrado

Histórico das Atividades

Metodologia da Pesquisa - Plataforma Freire - Universidade do Estado da Bahia - Campus Barreiras

Metodologia da Pesquisa - Curso Técnico em Informática

Políticas Agrícolas e Agrárias - Curso Técnico em Agricultura

Disciplina

Metodologia da Pesquisa

Carga/Hs

6

Ementa

A investigação científica: lógica, linguagem e método.

Conceito de verdade científica. O projeto de pesquisa: a pergunta condutora, a delimitação do problema, a hipótese, os objetivos, o embasamento teórico, metodológico e empírico. A investigação científica como prática social.

Conteúdo Programático**Critério de Avaliação**

Discussão de textos. Seminários. Elaboração de paper, resumos, etc. Construção do pré-projeto de pesquisa.

Celular: (77) 9119-6853 **Telefone:** (77) 3612-9650

E-mail

heron@ifba.edu.br

Tipo de Vínculo com a Instituição (caso haja)

Corpo Docente

Nome do Professor(a)

DAVI SILVA DA COSTA

Maior Titulação Concluída

Mestrado

Histórico das Atividades

Disciplinas na Graduação: Extensão Rural, Metodologia Científica, Melhoramento Vegetal, Estatística Básica.

Faculdade Guaráí

Disciplina Cultura, Tradição e Semiárido - Especialização IFBAIANO

Disciplina Metodologias Participativas - Especialização Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável

PRONERA / UFRRJ

Disciplina Extensão Rural; Gestão e Empreendedorismo Rural - Curso de Agricultura / IFBAIANO

Disciplina

Fundamentos de Agroecologia

Carga/Hs

4

Ementa

Desenvolvimento rural sustentável (agricultura e modernidade, tecnologias e agricultura familiar, agricultura urbana). Conceitos (agroecologia, agricultura orgânica, agricultura integrada). Agricultura convencional (conceitos, impactos e externalidades). Sustentabilidade e o agronegócio (definições, princípios, perspectivas futuras). Uso e a conservação dos recursos naturais (ciclos biogeoquímicos). Ecologia das populações. Meio ambiente: conceitos básicos. Teoria da trofobiose. Biodiversidade. Bases agroecológicas para o manejo da biodiversidade em agrossistemas e seus efeitos sobre pragas e doenças das plantas.

Bases agroecológicas para o manejo de plantas espontâneas. Plantas indicadoras de desequilíbrios biológicos. Práticas agroecológicas (adubação verde, compostagem, vermicompostagem, caldas e soluções, defensivos naturais, plantas companheiras e antagônicas, plantio direto, controle de competidores, etc.). Produção orgânica de alimentos (fundamentos e perspectivas futuras); Legislação ambiental básica (licenciamento, documentos, obrigatoriedade).

Conteúdo Programático

Critério de Avaliação

Discussão de textos. Seminários. Elaboração de paper, resumos, etc. Prova escrita

Celular: (77) 9143-9347 **Telefone:** (77) 9143-9347

E-mail

davi.costa@lapa.ifbaiano.edu.br

Tipo de Vínculo com a Instituição (caso haja)

Corpo Docente

Nome do Professor(a)

DELFRAIN BATISTA DOS SANTOS

Maior Titulação Concluída

Pós-Doutorado

Histórico das Atividades

Disciplinas: Irrigação e Drenagem; Manejo de Irrigação; Manejo água-solo-planta-salinidade, etc.

Disciplina

Tecnologia e Inovação Social para o Semiárido

Carga/Hs

4

Ementa

Práticas sustentáveis. Alternativas de convivência no semiárido: Extinguir as queimadas para preservar os estoques de carbono. Cultivar o solo em faixas de raleamento da caatinga. Faixas de vegetação permanente com espécies nativas. Recomposição de faixas ciliares. Alternativas de manejo: instalação de cisternas com aproveitamento de volumes de chuva. Assistência Técnica e barragens subterrâneas. Mobilidade social e convivência com o semiárido. Uso racional da água. Cisternas rurais.

Conteúdo Programático**Critério de Avaliação**

Discussão de textos. Seminários. Elaboração de paper, resumos, etc

Celular: (74)91211814 **Telefone:** 35413676

E-mail

delfran.batista@gmail.com

Tipo de Vínculo com a Instituição (caso haja)

Corpo Docente

Nome do Professor(a)

TATIANA SANTOS BORBA

Maior Titulação Concluída

Mestrado

Histórico das Atividades

Disciplinas: Teoria Geral da Administração I e II, Logística Empresarial.

Disciplina de Ética Profissional, Gestão de Pessoas, Administração Mercadológica e Administração da Produção.

Disciplina

Economia solidária, autogestão e desenvolvimento

Carga/Hs

4

Ementa

Economia solidária: história, concepções, princípios e fundamentos. A autogestão: princípios, processos e instrumentos de tomada de decisão coletiva. Princípios que norteiam a economia solidária. O desenvolvimento da economia solidária no Brasil, perspectivas e dificuldades. Economia solidária e desigualdades; Autogestão e Subjetividade; Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares. Economia Popular a Economia Solidária. Entidades de Apoio e Fomento a Economia Solidária. Marco Jurídico da Economia Solidária: Lei 5764/71; Código Civil (art. 45 a 63); Legislações Estaduais; Questões Atuais. A realidade regional, as demandas, iniciativas e experiências.

Conteúdo Programático

Critério de Avaliação

Discussão de textos. Seminários. Elaboração de paper, resumos, etc

Celular: (71) 8741-2415 **Telefone:** (71)33931044

E-mail

tsantosborba@gmail.com

Tipo de Vínculo com a Instituição (caso haja)

Corpo Docente

Nome do Professor(a)

LÍDIA MARIA PIRES SOARES CARDEL

Maior Titulação Concluída

Pós-Doutorado

Histórico das Atividades

Disciplinas: Sociologia Ambiental e Sociologia Rural

Disciplina

Ciência, Natureza, Saberes e Sociedade

Carga/Hs

4

Ementa

Princípios da relação Ambiente x Sociedade e a questão ambiental. Ciência, Saberes e Conhecimento. Princípios ecológicos, sociais e econômicos. Desenvolvimento, Cultura, Ciência e Tecnologia. O uso do patrimônio histórico e ecológico no contexto do desenvolvimento socioeconômico e social. Desigualdades sociais; Fome e pobreza; Crescimento demográfico; Consumo responsável; Diversidade cultural; Biodiversidade.

Conteúdo Programático

Critério de Avaliação

Discussão de textos. Seminários. Elaboração de paper, resumos, etc.

Celular: 07199615550 **Telefone:** (71) 3014-0814

E-mail

lcardel@uol.com.br

Tipo de Vínculo com a Instituição (caso haja)

Corpo Docente

Nome do Professor(a)

HERON FERREIRA SOUZA

Maior Titulação Concluída

Mestrado

Histórico das Atividades

Disciplinas: Políticas Agrícolas e Agrárias

Disciplina

Políticas Públicas e Desenvolvimento Territorial

Carga/Hs

4

Ementa

Relações Estado-sociedade-desenvolvimento na formulação e implementação de políticas públicas. Concepções sobre desenvolvimento (local, regional, territorial). Território e escalas de planejamento. Identidade territorial e territorialidade. Arranjos institucionais e gestão do desenvolvimento. Análises empíricas de gestão e governança territorial, a partir de experiências que contemplem inter-relações sociais, corporativas e institucionais.

Conteúdo Programático**Critério de Avaliação**

Discussão de textos. Seminários. Elaboração de paper, resumos, etc.

Celular: (77) 9119-6853 **Telefone:** (77) 3612-9650

E-mail

heron@ifba.edu.br

Tipo de Vínculo com a Instituição (caso haja)

Corpo Docente

Nome do Professor(a)

TATIANA SANTOS BORBA

Maior Titulação Concluída

Mestrado

Histórico das Atividades

Disciplinas: Teoria Geral da Administração I e II, Logística Empresarial.

Disciplina de Ética Profissional, Gestão de Pessoas, Administração Mercadológica e Administração da Produção.

Disciplina

Redes, Atores Institucionais e Mercado Ético e Solidário

Carga/Hs

4

Ementa

Propostas teóricas e metodológicas que buscam mobilizar a noção de rede, seja como uma analogia heurística, seja como uma ferramenta metodológica, explorando suas aplicações no estudo de diferentes temas, direta ou indiretamente relacionados à agricultura e ao mundo rural. Mercado Ético e Solidário. Certificação Participativa. Consumo consciente.

Conteúdo Programático**Critério de Avaliação**

Discussão de textos. Seminários. Elaboração de paper, resumos, etc.

Celular: (71) 8741-2415 **Telefone:** (71)33931044

E-mail

tsantosborba@gmail.com

Tipo de Vínculo com a Instituição (caso haja)

Corpo Docente

Nome do Professor(a)

CARLINDO SANTOS RODRIGUES

Maior Titulação Concluída

Doutorado

Histórico das Atividades

Disciplinas Administração em Forragicultura e Ecofisiologia de plantas forrageiras e Ecologia animal.

Disciplina

Processos produtivos e questões ambientais no bioma caatinga

Carga/Hs

4

Ementa

O Processo de ocupação e apropriação dos recursos naturais do semi-árido nordestino. Biomas do Nordeste brasileiro. O bioma caatinga. Princípios ecológicos associados ao bioma caatinga. Ecossistemas de caatinga. Recursos florísticos, faunísticos, edáficos, mineralógicos e hídricos do bioma caatinga. Impactos ambientais no bioma caatinga. Bases e estratégias de conservação ambiental no bioma caatinga. Aprendizagem em animais (fundamentos teóricos, exemplos práticos na criação e consequências para o bem-estar dos animais domésticos). Seleção natural, domesticação e confinamento intensivo: a adaptação dos animais nos sistemas agroecológicos de produção.

Conteúdo Programático

Critério de Avaliação

Discussão de textos. Seminários. Elaboração de paper, resumos, etc. Relatório de viagem técnica.

Celular: (73) 9156-2104 **Telefone:** (73) 3239-2222

E-mail

carlindo.rodrigues@urucuca.ifbaiano.edu.br

Tipo de Vínculo com a Instituição (caso haja)

Corpo Docente

Nome do Professor(a)

AURÉLIO JOSÉ ANTUNES DE CARVALHO

Maior Titulação Concluída

Mestrado

Histórico das Atividades

Disciplinas nas áreas de agricultura familiar, agroecologia, quintais agroflorestais, extensão rural, recursos hídricos, segurança alimentar e ensino agrícola, nos níveis Médio, Pós-Médio, Graduação e Pós-Graduação. Coordena o Programa Conca - Sistema de Produção de Licuri: Sustentabilidade, Saberes e Sabores da Caatinga, apoiado do pelo MEC/PROEXT

Disciplina

Agroecologia Contextualizada ao Semiárido

Carga/Hs

4

Ementa

Biodiversidade do bioma caatinga e seu manejo sustentável. Manejo sustentável de recursos hídricos. Tecnologias apropriadas à produção agrícola e pecuária no semi-árido em conformidade com os princípios da agroecologia. Produção familiar camponesa e agroecologia no semi-árido brasileiro. Principais culturas e animais de produção na região do semi-árido.

Conteúdo Programático

Critério de Avaliação

Debate de texto, construção de paper, relatório de visita técnica.

Celular: 7591370460 **Telefone:** 7536342021

E-mail

aureliocarva@hotmail.com

Tipo de Vínculo com a Instituição (caso haja)

Corpo Docente

Nome do Professor(a)

IVNA HERBENIA DA SILVA SOUZA

Maior Titulação Concluída

Mestrado

Histórico das Atividades

Disciplinas: Seminários Temáticos; Educação de Jovens e Adultos; Administração de Marketing
Gestão do Turismo; Marketing de Serviços;

Disciplina

Metodologias Participativas

Carga/Hs

4

Ementa

Pesquisa etnográfica. Pesquisa-ação. Pesquisa participativa. Estudos de caso. Conceitos, principais aplicações e ferramentas de Diagnóstico Rapido participativo rural. Fundamentos técnicos-metodológicos para a elaboração e execução de projetos de educação em metodologias participativas.

Conteúdo Programático**Critério de Avaliação**

Discussão de textos. Seminários. Elaboração de paper, resumos, etc

Celular: (71) 9915-0087 **Telefone:** (71) 3489-7499

E-mail

herbeniasouza@gmail.com

Tipo de Vínculo com a Instituição (caso haja)

Corpo Docente

Nome do Professor(a)

DAVI SILVA DA COSTA

Maior Titulação Concluída

Mestrado

Histórico das Atividades

Ministrou esta mesma disciplina no Curso de Especialização em Desenvolvimento Sustentável no Semiárido com Ênfase em Recursos Hídricos. Além disso, é Mestre em Cultura e Sociedade (UFBA).

Disciplina

Semiárido, Cultura e Conhecimento Tradicional

Carga/Hs

4

Ementa

Relações campo-cidade no Semiárido Brasileiro; A educação escolar no Semiárido brasileiro desde o final do século XIX. Conceito de Educação Contextualizada na perspectiva do pensamento complexo. A educação para convivência com o Semiárido brasileiro: origens e tendências; Povos e Comunidade Tradicionais. Educação e Saberes Tradicionais. Cultura, Identidade e Territórios Tradicionais. Etnoeducação. Pedagogia da Terra. Ecopedagogia e Cidadania Planetária. Educação formal e não-formal em territórios semiáridos.

Conteúdo Programático

Critério de Avaliação

Elaboração de material reflexivo acerca dos aspectos culturais do semiárido e desta relação entre cultura e agroecologia com enfoque em inovação social e a articulação com as redes de economia solidária.

Celular: (77) 9143-9347 **Telefone:** (77) 9143-9347

E-mail

davi.costa@lapa.ifbaiano.edu.br

Tipo de Vínculo com a Instituição (caso haja)

Corpo Docente

Nome do Professor(a)

EDITE MARIA DA SILVA DE FARIA

Maior Titulação Concluída

Mestrado

Histórico das Atividades

Disciplina compartilhada no mestrado - Educação e Movimentos Sociais, e Na graduação trabalho com a disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica, com ênfase a tríade EJA, Educação do Campo e Educação Popular.

Disciplina

Seminário Integrador I

Carga/Hs

4

Ementa

Contextualização dos conteúdos do semestre, a partir de apresentação de trabalhos resultantes das disciplinas e da visita técnica.

Conteúdo Programático**Critério de Avaliação**

Apresentação de Comunicação Oral

Celular: 71 81568766 **Telefone:** 71 34055735

E-mail

edaite@yahoo.com.br

Tipo de Vínculo com a Instituição (caso haja)

Nome do Professor(a)

LÍDIA MARIA PIRES SOARES CARDEL

Maior Titulação Concluída

Pós-Doutorado

Histórico das Atividades

Disciplinas: Sociologia Rural e Sociologia Ambiental

Disciplina

Seminário Integrador II

Carga/Hs

2

Ementa

Contextualização dos conteúdos das disciplinas e relatório da viagem técnica

Conteúdo Programático**Critério de Avaliação**

Apresentação de comunicação oral

Celular: 07199615550 **Telefone:** (71) 3014-0814

E-mail

lcardel@uol.com.br

Tipo de Vínculo com a Instituição (caso haja)

Corpo Docente

Nome do Professor(a)

IVNA HERBENIA DA SILVA SOUZA

Maior Titulação Concluída

Mestrado

Histórico das Atividades

Já ministrou aulas nos temas da economia solidária e comercialização, incubação social e economia solidária e redes de cooperação interinstitucional para fins solidários e justos.

Disciplina

Produção e Comercialização em Circuitos Curtos

Carga/Hs

4

Ementa

Disciplinas Envolvidas: Sociologia e Extensão Rural, Alimentos, Filosofia; Administração; Ética e Relações Humanas no Trabalho. Métodos e práticas de Extensão Rural; Agricultura Familiar; Sustentabilidade; Construção de Mercados; Boas Práticas de Fabricação e Elaboração; Ferramentas de Marketing; Vendas. Redes solidárias de comércio justo e ético no semiárido.

Conteúdo Programático**Critério de Avaliação**

Elaboração de um projeto de Comercialização em Circuitos Curtos em articulação com o projeto discente ou realidade encontrada na visita técnica.

Celular: (71) 9915-0087 **Telefone:** (71) 3489-7499

E-mail

herbeniasouza@gmail.com

Tipo de Vínculo com a Instituição (caso haja)

Corpo Docente

Nome do Professor(a)

HERON FERREIRA SOUZA

Maior Titulação Concluída

Mestrado

Histórico das Atividades

Disciplina: Políticas Agrárias e Agrícolas

Disciplina

Elaboração e Avaliação de Projetos Sociais de Desenvolvimento

Carga/Hs

6

Ementa

Estruturas de projetos para políticas públicas, sociais, educacionais e agrossilvopastoris para o desenvolvimento regional. Tipos de planejamento de projetos. Execução, gerenciamento e avaliação de projetos.

Conteúdo Programático**Critério de Avaliação**

Discussão de textos. Seminários. Elaboração de paper, resumos, etc. Elaboração e/ou avaliação de projeto social.

Celular: (77) 9119-6853 **Telefone:** (77) 3612-9650

E-mail

heron@ifba.edu.br

Tipo de Vínculo com a Instituição (caso haja)

Corpo Docente

Nome do Professor(a)

AURÉLIO JOSÉ ANTUNES DE CARVALHO

Maior Titulação Concluída

Mestrado

Histórico das Atividades

Já orientou trabalhos de especialização, conclusão de curso de graduação.

Disciplina

Trabalho de Conclusão de Curso

Carga/Hs

2

Ementa

Objetiva articular os Projetos em debate junto com os professores orientadores e os discentes.

Conteúdo Programático**Critério de Avaliação**

Acompanhamento do desenvolvimento dos Projetos e desenvolvimento das atividades até a formação da banca de defesa.

Celular: 7591370460 **Telefone:** 7536342021

E-mail

aureliocarva@hotmail.com

Tipo de Vínculo com a Instituição (caso haja)

Orçamento Consolidado

Despesas Correntes	Valor (R\$)
BOLSA PROJETO (FAPESB)	R\$21.600,00
HOSPEDAGEM	R\$35.490,00
MATERIAL DE CONSUMO NACIONAL	R\$14.500,00
PASSAGENS (Aéreas/Terrestres/Marítimas)	R\$15.850,00
SERV. DE TERCEIROS / P. FÍSICA	R\$4.800,00
SERV. DE TERCEIROS / P. JURID.	R\$2.630,00
Total Despesas Correntes	R\$94.870,00

Despesas de Capital	Valor (R\$)
MATERIAL BIBLIOGRÁF. NACIONAL	R\$16.200,00
OUTROS MATERIAIS PERMANENTES NACIONAIS	R\$5.100,00
Total Despesas de Capital	R\$21.300,00
TOTAL GLOBAL:	R\$116.170,00
TOTAL EM RECURSOS PARA O PROJETO (SEM AS BOLSAS):	R\$94.570,00

Orçamento

Orçamento

DESPESAS CORRENTES

SERV. DE TERCEIROS / P. JURID.

Descrição	Qtd.	Valor Unit. (R\$)	Valor Total (R\$)
Confecção de Baners	6	R\$40,00	R\$240,00
Confecção de folders e cartazes	60	R\$6,50	R\$390,00
Analises laboratoriais (água, solo, folha, resíduos sólidos e líquidos, bromatológicas)	40	R\$50,00	R\$2.000,00
TOTAL	106		R\$2.630,00

SERV. DE TERCEIROS / P. FÍSICA

Descrição	Qtd.	Valor Unit. (R\$)	Valor Total (R\$)
Mão de obra eventual para auxiliar nas atividades braçais (capina, instalação de equipamentos, manutenção das áreas	40	R\$120,00	R\$4.800,00
TOTAL	40		R\$4.800,00

PASSAGENS (Aéreas/Terrestres/Marítimas)

Descrição	Qtd.	Valor Unit. (R\$)	Valor Total (R\$)
Passagem aérea trecho Rio de Janeiro - Salvador - Rio de Janeiro para a Prof. Dra. Cláudia Job Schmitt para a Conferência de Abertura	1	R\$700,00	R\$700,00
Passagem para os 09 (nove) professores do Curso participarem da Conferência de Abertura e da Primeira Semana Pedagógica	18	R\$150,00	R\$2.700,00
Passagem para professores do Curso ministrarem aulas	18	R\$150,00	R\$2.700,00
Passagem para professores do Curso ministrarem aulas	9	R\$150,00	R\$1.350,00
Passagem para professores do Curso ministrarem aulas	12	R\$150,00	R\$1.800,00
Passagem para professores do Curso ministrarem aulas	12	R\$150,00	R\$1.800,00
Passagem para professores do Curso ministrarem aulas	12	R\$150,00	R\$1.800,00
Passagem para professores do Curso ministrarem aulas	20	R\$150,00	R\$3.000,00
TOTAL	102		R\$15.850,00

Orçamento

MATERIAL DE CONSUMO NACIONAL			
Descrição	Qtd.	Valor Unit. (R\$)	Valor Total (R\$)
Combustível para viagem Técnica	1	R\$2.500,00	R\$2.500,00
Compra de resmas de papel e tonner para impressão	10	R\$25,00	R\$250,00
Compra de resmas de papel e tonner para impressão	30	R\$25,00	R\$750,00
Combustível para divulgação do Curso	20	R\$100,00	R\$2.000,00
Material de Papelaria	100	R\$10,00	R\$1.000,00
Material de Papelaria	400	R\$10,00	R\$4.000,00
Material de Papelaria	400	R\$10,00	R\$4.000,00
TOTAL	961		R\$14.500,00

HOSPEDAGEM			
Descrição	Qtd.	Valor Unit. (R\$)	Valor Total (R\$)
Pagamento de Hospedagem em Bom Jesus da Lapa	24	R\$130,00	R\$3.120,00
Pagamento de Hospedagem em Bom Jesus da Lapa	27	R\$130,00	R\$3.510,00
Pagamento de Hospedagem em Bom Jesus da Lapa	36	R\$130,00	R\$4.680,00
Pagamento de Hospedagem em Bom Jesus da Lapa	36	R\$130,00	R\$4.680,00
Pagamento de Hospedagem em Bom Jesus da Lapa	54	R\$130,00	R\$7.020,00
Pagamento de Hospedagem em Bom Jesus da Lapa	36	R\$130,00	R\$4.680,00
Pagamento de Hospedagem em Bom Jesus da Lapa	60	R\$130,00	R\$7.800,00
TOTAL	273		R\$35.490,00

BOLSA PROJETO (FAPESB)			
Descrição	Qtd.	Valor Unit. (R\$)	Valor Total (R\$)
Bolsa Inovação Tecnológica 3 - Projeto	12	R\$1.800,00	R\$21.600,00
TOTAL	12		R\$21.600,00
TOTAL DE DESPESA CORRENTE			R\$94.870,00

DESPESAS DE CAPITAL

OUTROS MATERIAIS PERMANENTES NACIONAIS			
Descrição	Qtd.	Valor Unit. (R\$)	Valor Total (R\$)
Notebook 4GB 500GB	3	R\$1.700,00	R\$5.100,00

Orçamento

TOTAL	3	R\$5.100,00
-------	---	-------------

MATERIAL BIBLIOGRÁF. NACIONAL

Descrição	Qtd.	Valor Unit. (R\$)	Valor Total (R\$)
Livros Didáticos	120	R\$40,00	R\$4.800,00
Livros Didáticos	85	R\$40,00	R\$3.400,00
Livros Didáticos	200	R\$40,00	R\$8.000,00
TOTAL	405		R\$16.200,00
TOTAL DE DESPESA DE CAPITAL			R\$21.300,00
TOTAL GLOBAL			R\$116.170,00

Justificativa do Orçamento

Despesas Correntes:

As despesas correntes se justificam em virtude da manutenção das atividades pedagógicas de execução do Curso, sobretudo com o intuito de garantir a execução e acompanhamento das atividade de alternância, garantindo a efetividade do planejamento pedagógico do Curso.

Despesas de Capital:

As despesas capitais se justificam pois possibilitarão a implantação do Curso. Neste sentido, a elaboração desta estrutura permitirá, em certa medida, a garantia da efetivação de novas turmas, tendo como referencial o compromisso institucional de avançar na formação com enfoque na inovação social e na sustentabilidade.

Bolsas FAPESB

Modalidade	Atribuições	Valor Mensal	Nº de Meses	Valor Total (R\$)
Inovação Tecnológica 3 - Projeto	Assessoria Pedagógica; Acompanhamento pedagógico e mediação docente-discente; Apoio nas atividades de comunicação; Colaboração na elaboração de relatórios;	R\$1.800,00	12	R\$21.600,00
TOTAL EM BOLSAS				R\$21.600,00

Equipe Executora

Nome	Função no Projeto	Carga/Hs	Area do Membro	Maior Titulação Concluída
AURÉLIO JOSÉ ANTUNES DE CARVALHO	Articulação Pedagógica e Técnica	4	Ciência do Solo	Mestrado
DAVI SILVA DA COSTA	Coordenador do Projeto	10	Extensão Rural	Mestrado
HERON FERREIRA SOUZA	Colaboração na Coordenação	8	Interdisciplinar	Mestrado

Contrapartidas da Instituição do Coordenador do Projeto

INFRA-ESTRUTURA

Espaço Físico Adequado

Descrição	Quantidade	Valor Unit.	Valor Total
Biblioteca	1	R\$5.000,00	R\$5.000,00
TOTAL			R\$5.000,00

BENS

Equipamentos

Descrição	Quantidade	Valor Unit.	Valor Total
Datashow	1	R\$1.100,00	R\$1.100,00
TOTAL			R\$1.100,00

RECURSOS HUMANOS

Estágios

Descrição	Quantidade	Valor Unit.	Valor Total
Estagiário do Curso Técnico em Agricultura	1	R\$380,00	R\$380,00
Estagiário do Curso Técnico em Informática	1	R\$380,00	R\$380,00
TOTAL			R\$760,00

INFRA-ESTRUTURA

Espaço Físico Adequado

Descrição	Quantidade	Valor Unit.	Valor Total
Sala de Aula	1	R\$500,00	R\$500,00
TOTAL			R\$500,00

RECURSOS HUMANOS

Pessoal do quadro efetivo da Instituição

Descrição	Quantidade	Valor Unit.	Valor Total
Servidor de Registros Acadêmicos	1	R\$1.200,00	R\$1.200,00
TOTAL			R\$1.200,00

TOTAL GLOBAL

R\$8.560,00

Dados sobre a Parceria**Cronograma de Atividades****Indicação do Mês**

Realização de Processo Seletivo Amplo	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Divulgação de Edital	X											

Entrevistas e Análise dos Projetos	X											
------------------------------------	---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Realização da Conferência de Abertura do Curso	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Conferência acompanhada de reunião pedagógica e inicio das atividades	X	X										

	Indicação do Mês											
Desenvolvimento de 40 projetos de intervenção em espaços escolares e/ou espaços sociais no Território Velho Chico, por estudantes concluintes.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Disciplina Metodologia da Pesquisa	X	X	X	X								
Formação de Acervo Técnico - Didático sobre a Temática do Curso	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Aquisição de Livros, Circulares, Midias	X	X	X	X								
	SEGUNDO ANO											
Desenvolvimento de 40 projetos de intervenção em espaços escolares e/ou espaços sociais no Território Velho Chico, por estudantes concluintes.	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Disciplina TCC				X	X	X	X	X				
Defesa dos TCC							X	X				